

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – julho de 2024

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em julho, enquanto a inflação desacelerou para as duas classes de renda mais baixas, os demais segmentos de renda apresentaram uma alta inflacionária, na comparação com o mês imediatamente anterior (tabela 1). No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação recuou de 0,29% em junho para 0,09% em julho, refletindo, sobretudo, a melhora no desempenho dos alimentos no domicílio, cuja deflação anulou, pelo menos em parte, o alto impacto vindo dos reajustes das tarifas de energia elétrica e do gás de botijão. Em contrapartida, além de se beneficiarem proporcionalmente menos da queda dos preços dos alimentos, os reajustes dos combustíveis, dos serviços pessoais e de recreação e, especialmente, das passagens aéreas explicam esta pressão inflacionária mais forte para as famílias de renda alta, cuja taxa avançou de 0,04% para 0,80%, entre junho e julho. Em que pese este aumento mais forte da inflação em julho para a faixa de renda alta, no acumulado do ano, a taxa apurada neste segmento (2,44%) encontra-se em patamar inferior ao registrado para a classe de renda muito baixa (2,96%). No acumulado em doze meses, no entanto, as famílias de renda muito baixa ainda seguem apresentando a menor taxa de inflação (4,05%), enquanto a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (5,09%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em julho, o grupo alimentação e bebidas se constituiu no principal ponto de decompressão inflacionária, para todos os estratos de renda, tendo em vista a queda de preços observada em 10 dos 16 segmentos que formam este conjunto de produtos. Por certo, as deflações registradas em itens importantes como cereais (-0,77%), tubérculos (-16,3%), frutas (-2,8%), aves e ovos (-0,65%) e leites e derivados (-0,41%), entre outros, geraram um forte alívio inflacionário, sobretudo para as famílias de menor poder aquisitivo, dada a parcela proporcionalmente maior do seu orçamento gasta com a compra destes bens. Em contrapartida, os reajustes de 1,9% no preço de energia elétrica – refletindo a adoção da bandeira tarifária amarela – e de 1,2% do gás do botijão explicam a forte contribuição positiva do grupo habitação para a inflação em julho, especialmente para as faixas de renda mais baixas.

No caso das famílias de renda alta, nota-se que, além da contribuição negativa relativamente menor vinda da deflação dos alimentos, os reajustes de 3,3% dos combustíveis, de 4,4% do seguro veicular e de 19,4% das passagens aéreas explicam o forte impacto exercido pelo grupo transportes para a inflação desta classe. Adicionalmente, o aumento dos serviços pessoais (0,55%) e de lazer (0,52%) também ajuda a explicar este quadro de pressão inflacionária mais intensa nos segmentos de renda mais elevada.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 12 de agosto de 2024.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Maio 2024	Junho 2024	Julho 2024	Ano	Doze meses
IPCA	0,46	0,21	0,38	2,87	4,50
Renda muito baixa	0,48	0,29	0,09	2,96	4,05
Renda baixa	0,48	0,29	0,18	2,98	4,18
Renda média-baixa	0,46	0,24	0,29	2,90	4,31
Renda média	0,45	0,19	0,45	2,91	4,55
Renda média-alta	0,42	0,19	0,47	2,95	4,66
Renda alta	0,46	0,04	0,80	2,44	5,09

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

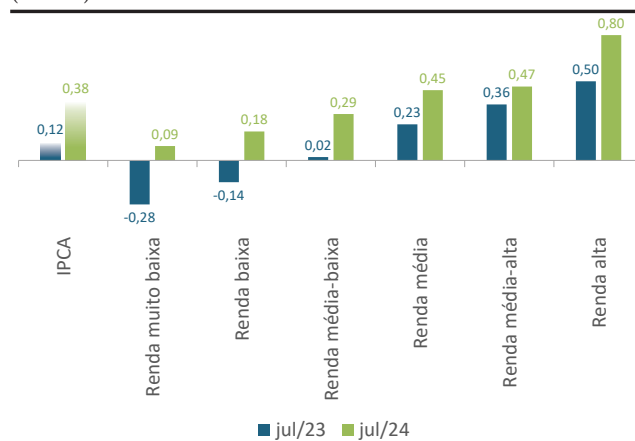
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (jul./2024)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,38	0,09	0,18	0,29	0,45	0,47	0,80
Alimentos e bebidas	-0,22	-0,31	-0,26	-0,25	-0,20	-0,20	-0,08
Habitação	0,12	0,16	0,14	0,12	0,10	0,10	0,08
Artigos de residência	0,02	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
Vestuário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transportes	0,37	0,16	0,22	0,32	0,43	0,44	0,62
Saúde e cuidados pessoais	0,03	0,01	0,02	0,02	0,04	0,04	0,04
Despesas pessoais	0,05	0,03	0,04	0,04	0,05	0,06	0,10
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Comunicação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com julho de 2023, os dados mostram que houve um avanço da inflação corrente para todas as classes de renda (gráfico 1). Deve-se registrar, ainda, que este incremento inflacionário foi mais intenso para o segmento de renda muito baixa, tendo em vista que a alta de 0,09%, observada em julho de 2024, contrasta fortemente com a deflação de 0,28% registrada no mesmo período do ano anterior. De forma geral, mesmo diante da melhora no desempenho dos alimentos no domicílio, cuja deflação em julho de 2024 (-1,5%) foi mais acentuada que a observada em julho de 2023 (-0,72%), o aumento da inflação corrente é explicado, em grande parte, pela piora no desempenho dos grupos habitação e artigos de residência, além de uma deflação menos intensa do grupo vestuário. No primeiro caso, os aumentos nos preços da energia elétrica (1,9%) e do gás de botijão (1,2%), em 2024, ficaram bem acima das quedas apontadas em 2023: -3,9% e -1,0%, respectivamente. Já para o grupo artigos de residência, a queda de 0,29% dos preços dos produtos eletroeletrônicos, registrada em 2023, contrasta com o reajuste de 0,62%, em julho de 2024. Por fim, em relação ao grupo vestuário, nota-se que a deflação de 0,02% observada em julho de 2024 ficou bem aquém da apontada neste mesmo período de 2023 (-0,24%).

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por conseguinte, diante da incorporação do resultado de julho de 2024, nota-se que todas as classes de renda registraram aceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento

de renda baixa é o que apresenta a menor taxa de inflação (4,1%), enquanto a faixa de renda alta é a que aponta a taxa mais elevada no período considerado (5,1%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de modo geral, embora em graus distintos entre as faixas, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação, transportes e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos no domicílio, a alta mais acentuada ao longo de 2024 acabou contribuindo para uma aceleração mais forte da inflação em doze meses. Por certo, mesmo diante das deflações das carnes (-4,5%), os aumentos dos cereais (20,7%), dos tubérculos (19,5%), das frutas (12,9%) e das hortaliças (12,0%) explicam esse quadro de pressão inflacionária, neste período, em especial para as famílias de rendas mais baixas. Em relação aos transportes, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram das altas das tarifas de ônibus intermunicipal (9,6%) e de metrô (10,8%), das passagens aéreas (10,8%) e do transporte por aplicativo (7,4%), além dos reajustes dos combustíveis (9,1%). Já as maiores pressões exercidas pelo grupo saúde e cuidados pessoais vêm dos produtos farmacêuticos (6,8%), de higiene (3,3%), dos serviços de saúde (8,2%) e dos planos de saúde (8,9%).

Por fim, registra-se que para as famílias de rendas mais baixas, nos últimos doze meses, os reajustes das tarifas de energia elétrica (9,2%) e de água e esgoto (6,4%), além da alta de 1,5% no preço do gás de botijão, geraram uma contribuição inflacionária positiva vinda do grupo habitação. Em contrapartida, os aumentos de 6,1% dos serviços pessoais e de 6,9% das mensalidades escolares fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação pressionassem significativamente a inflação do segmento de renda alta.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,50	4,05	4,18	4,31	4,55	4,66	5,09
Alimentos e bebidas	0,88	1,21	1,00	0,98	0,77	0,70	0,57
Habitação	0,75	0,95	0,86	0,78	0,68	0,69	0,60
Artigos de residência	0,01	-0,01	0,01	0,00	0,01	0,00	0,01
Vestuário	0,12	0,13	0,12	0,13	0,12	0,10	0,10
Transportes	1,01	0,59	0,84	1,04	1,20	1,17	1,21
Saúde e cuidados pessoais	0,81	0,65	0,70	0,70	0,86	0,96	0,93
Despesas pessoais	0,46	0,27	0,35	0,34	0,42	0,52	0,86
Educação	0,41	0,25	0,25	0,29	0,42	0,46	0,75
Comunicação	0,06	0,01	0,05	0,06	0,08	0,07	0,07

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

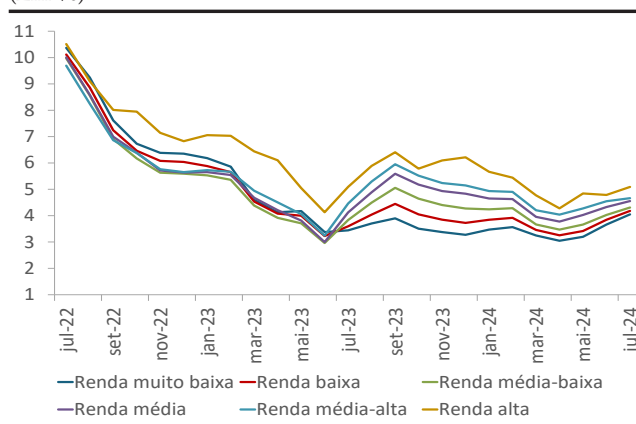
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel
Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Guedes Pecky
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba
Lidiane Santos de Souza
Aline Conceição Santos
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
